O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARC
BIBLIOTEC

ANNO IV

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 27 DE AGOSTO
— DE 1893 —

Publicações
Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 °/°. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 182

SABBADO, 26

REGISTANDO...

—

Sempre será bom registar—apesar da calmaria—que nas eleições supplementares de domingo tres dos quatro candidatos do governo pertenciam ao exercito e que um d'elles, o sr. tenente-coronel Duarte Fava, é aquelle director da *Liga Liberal*, que no inverno passado fez nas salas da rua Nova do Carmo, uma conferencia proclamando a necessidade da intervenção do exercito na politica, conferencia a que se deu larga publicidade, a começar pelos jornaes republicanos e que foi julgada nas estações militares superiores como attentatoria da disciplina, tanto que o sr. tenente-coronel Duarte Fava, foi alvo de uma manifestação de desagrado por parte do ministerio da guerra.

Podiamos transcrever para aqui alguns trechos dos jornaes regeneradores da epocha, que atacaram fortemente o acto de indisciplina do director da *Liga Liberal*, mas não o fazemos, porque o que agora desejamos é que esses mesmos jornaes nos digam se ha duas especies de disciplina e se no ministerio da guerra a applicação dos regulamentos se modifica segundo os ministros, de modo que o que um julga digno de manifestação de desagrado o outro julga merecedor de uma especial distincção. O ministro da guerra sr. Candido Furtado, julgava inconveniente para a disciplina que se proclamasse a intervenção do exercito na politica—o ministro da guerra sr. Pimentel Pinto, julga que n'isso não ha inconveniente algum a ponto de fazer deputado o official superior do exercito que tão perigosa theoria defendeu e sustentou.

E para accentuar bem a capitulação das estações militares superiores perante a *Liga Liberal*, accusada em tempo pelos regeneradores e reconhecida tacitamente pelas mesmas estações *como um fóco de anarchia e de indisciplina militar*, o governo para fazer eleger a militança affastou da camara alguns dos seus mais antigos, mais leaes e mais dedicados amigos. Ahi estão lançados á margem alguns dos seus antigos jornalistas, dos seus antigos cooperadores na camara dos deputados, dos que mais serviços lhe tem prestado. Assim se vae accentuando a divisão e desmembramento do partido regenerador e assim se vae demonstrando a completa incapacidade do sr. Hintze Ribeiro, como chefe do governo e como chefe do partido, que em vez de conciliar adhesões e de concentrar elementos de vitalidade para o seu partido cáda vez os desagrega e affasta mais, de modo que já lhe vae sendo difficil aguentar-se no poder.

Ainda hontem, n'um jornal que se publica á ultima hora dos paquetes dos Açores, vinha uma formidavel descompostura ao sr. Hintze Ribeiro por causa das *partidas* que elle fez agora por occasião da amarração do cabo dos Açores, chamando-lhe insignificante vaidoso e pondo bem em relevo a sua atrevida e impertinente filaucia. E' uma carga em fórma, que se attribue nada mais nem menos do que a um illustre deputado da maioria, antigo e leal regenerador, que tem prestado serviços importantes ao partido e que é dos que vem á camara com elementos seus, não precisando do governo para coisa alguma. Aqui está como o sr. Hintze Ribeiro se mostra successor legitimo e authentico do sr. Fontes Pereira de Mello o chefe predestinado do partido regenerador, o novo *Messias* do velho partido desmantellado! Reduzido á expressão mais simples o... propheta!

AS FINANÇAS DE PORTUGAL

Eis o que o ultimo numero do «Économiste Européen», na sua «Situação Financeira Geral» escreve ácerca do nosso paiz:

«Não ha noticia alguma palpitante a assignalar a respeito de Portugal, além do decreto reorganisando a commissão nacional da divida internacional. O orçamento colonial fecha com *deficit*, mas conta-se com augmento de receitas em diversas colonias, sobretudo em Angola. N'este ponto, as previsões parecem-nos ter sido sensatamente estabelecidas.»

Mais adiante, tratando do mercado financeiro diz: «Os fundos portuguezes de 3 por cento estão a 21,75. E' no dia 1 de setembro que expira o praso para a troca dos titulos da divida externa por titulos da divida interna. A este respeito devemos mencionar que os vendedores não poderam, na liquidação da quinzena, obter reporte sobre este titulo.»

Estatutos do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, da villa de Barcellos.

—

CAPITULO I

Da instituição e seus fins

Art. 1.º—O instituto denominado «Recolhimento do Menino Deus» ou «Recolhimento das Beatas», estabelecido na rua da Estrada, d'esta villa de Barcellos, e regido até agora pelos Estatutos de 28 de fevereiro de 1748, passa d'ora avante a chamar-se «Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus» e a ser regido pelos presentes estatutos, visto ser assim deliberado pela Commissão administradora, de accordo com a auctoridade superior do districto, e com a protecção d'esta auctoridade, a bem da reclamada e indispensavel transformação d'aquelle instituto, de forma a prestar á sociedade os muitos serviços que pode e deve prestar.

Art. 2.º—O mesmo instituto, assim transformado em «Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida», fica tendo por fins principaes:

1.º—recolher e sustentar meninas orphãos, pobres e desvalidas, prestando-lhes como alumnas internas a devida protecção, educação, e instrucção moral e religiosa; e habil-tal-as assim com a instrucção precisa para tomarem na sociedade uma occupação honesta d'onde aufiram meios de subsistencia;

2.º—educar e instruir da mesma forma, como semi-internas ou externas, as meninas pobres que frequentem as aulas do estabelecimento, e desenvolver assim a educação e instrucção;

3.º—recolher, sustentar, educar e instruir as meninas que, como pensionistas, entrem para o estabelecimento; e

4.º—educar e instruir, como semi-internas ou externas, as meninas que como pensionistas frequentem as aulas do estabelecimento.

§.º 1.º—As educandas pensionistas, e as educandas pobres como semi-internas e externas só poderão ser admittidas no Recolhimento quando a Commissão entenda que a casa está em circumstancias de as receber.

§.º 2.º—As educandas semi-internas que forem pobres fornecerá a casa uma refeição diaria, logo que os rendimentos da mesma casa o permittam.

Art. 3.º—A educação a ministrar ás educandas consistirá principalmente em promover-lhes o desenvolvimento das faculdades fisicas, intellectuaes e moraes; habitual-as ao aceio, ordem, trabalho e obediencia e inocular-lhes nos corações os bons sentimentos e o amor de Deus e do proximo.

Art. 4.º—A instrucção comprehenderá elementos de doutrina christã, leitura, escripta, e contabilidade e o mais preciso e ao alcance das educandas, costura, lavores, cosinha e os mais exercicios e trabalhos proprios do sexo e da condição das educandas.

§.º 1.º—As educandas pobres que revelarem mais intelligencia e vocação, poderão ser tambem instruidas nos elementos de grammatica portugueza, de leitura e geographia, e nas mais disciplinas apropriadas.

§.º 2.º—As educandas pensionistas serão instruidas n'essas e n'outras disciplinas, quando seus paes ou protectores assim o queiram.

(continua)

SCIENCIAS E LETRAS

UMA HISTORIA DE JOGO

I

Fallava-se de um batoteiro que fôra expulso de um club de Paris, e cada qual contava uma historia.

Só o nosso capitão J... nada dizia.

—E o capitão não tem que contar? — perguntei-lhe — Não poga tambem o seu tributo?

—Se o desejam...

—Claro que desejamos.

—Está bem; mas advirto-os de que a minha historia não se parece com as vossas, e de que o meu heroe é muito interessante.

—Tanto melhor.

O capitão accendeu um cigarro, levantou-se e encostou-se ao fogão.

Formámos circulo junto d'elle para o ouvirmos melhor, com essa avidez um tanto curiosa dos homens, que no fim de contas não são mais do que meninos grandes.

II

—Ha de haver seis annos—começou o official—estava eu de guarnição em M..., triste e solitaria villa de um departamento insignificante. Nem uma distracção ali havia! Acabado o meu trabalho diario, não sabia que fizesse e adquiri pouco a pouco o habito de passar á noite no Club União, unico que havia na terra, e que era assim chamado talvez porque os seus socios estavam sempre a questionar uns com os outros.

Em geral jogava-se pouco, excepto nas tres grandes feiras do anno, cada uma das quaes durava tres dias.

N'uma tarde do outomno, pelo principio de uma d'aquellas feiras, cheguei muito cedo ao club. Estava lá muita gente que eu não conhecia; abastados lavradores que raramente iam á villa, ou fidalguinhos dos arredores que poucas vezes saiam das suas casas solarengas.

—Hoje ha uma boa partida—disse-me um frequentador assiduo—Isto vae ser curioso.

Voltei-me para a mesa de jogo e a custo contive um grito de surpreza.

O banqueiro era um rapaz de vinte e dois ou vinte e tres anno, a quem eu conhecia de vista.

Interessava-me aquelle homem cujo pae, que morrera valorosamente em Magenta, deixara uma pequena fortuna e um nome respeitado.

Raras vezes ia ao Club, e nunca jogava. Surprehendeu-me, pois, muito vêl-o a fazer banca com uma quantia importante, a julgar pelas notas e moedas de oiro que amontoava na sua frente.

—Quanto admitte a banca? —perguntou d'ali alguem.

—Oh!—exclamou outro rindo—Mr. de Mertenz está em veia e póde admittir todas as paradas.

O mancebo estava muito pallido e notava-se-lhe no olhar uma especie de desvario.

—Está aberta a banca—balbuciou elle.

Aquillo foi como uma evocação á má sorte.

Dez vezes seguidas o desgraçado Mertenz perdeu.

N'um quarto d'hora fôra a banca á gloria.

Outro jogador occupou o seu logar, e continuou a partida tão animada, tão apaixonada, que eu mesmo cheguei a embriagar-me e puz-me a jogar com toda a gente.

Não tendo logar para me sentar; permaneci de pé, tendo na mão o chapeu onde nervosamente ia deitando os meus ganhos que augmentavam de minuto a minuto.

Estava o jogo mais animado de que nunca, quando uma voz me gritou:

—Olhe que o roubam, capitão!

Fiz um movimento brusco, e instinctamente agarrei a mão de Mr. de Mertenz, a qual segurava já uma nota de mil francos que acabava roubar me.

O desgraçado estava livido.

Troquei com elle um olhar, um só, a que elle correspondeu com uma expressão de supplica desesperadora.

—Mr. de Mertenz está no seu direito—disse eu muito tranquillamente—e não admitto que ninguem se atreva a levantar similhante accusação contra um homem como elle. Estamos associados para jogar e tirou d'aqui o dinheiro de que precisava. Eis tudo.

As explicações foram breves. O sujeito que me avisara ia pela primeira vez ao club e não conhecia Mr. de Mertenz; os jogadores que estavam de pé apertavam-se uns contra os outros. O recem-chegado vira introdu-

zir-se uma mão no meu chapeu, e julgando que me roubavam, prevenira-me. O bom do homem deu uma satisfação a Mr. de Mertenz, a quem todos rodeavam lamentando o desagradavel incidente devido á precipitação do forasteiro.

Depois proseguiu o jogo, e Mr. de Mertenz saiu do club.

Decorreram tres dias sem eu ter noticias do mancebo. Era natural que não tivesse grandes desejos de me vêr. Eu, salvando-o a elle, salvara a honra posthuma de um valente soldado; mas, emfim, estranhava que elle não tivesse procurado um meio indirecto de manifestar-me a sua gratidão.

Uma noite em que me dispunha a sair de casa para ir fazer umas visitas, disse-me o camarada que uma senhora me esperava na sala.

Era uma senhora de quarenta e cinco annos, de semblante a um tempo meigo e altivo de olhar leal.

—Sou a sr.ª de Mertenz—disse-me ella; —meu filho contou-me tudo e venho agradecer-lhe o ter-nos conservado intacta a honra do nosso nome.

—Minha senhora...

—Meu filho estava loucamente apaixonado por uma mulher que a toda a hora lhe pedia dinheiro. Arruinou-se por causa d'ella... Jogou, perdeu... E o senhor sabe o resto!

Eu estava verdadeiramente commovido perante a dôr d'aquella nobre mulher.

A infeliz achava-se de pé na minha frente, com os olhos negros arrasados de lagrimas.

—Uma loucura de rapaz... — murmurei. Quando vir seu filho, hei de ralhar-lhe.

A mãe meneou gravemente a cabeça.

—Não o verá, capitão. Assentou praça na infanteria de marinha. E eu não quiz procural-o ao senhor emquanto meu filho se não ausentou.

III

Escutavamos o capitão J... sem o interromper. Quando elle se calou, houve um curto silencio.

—E o desenlace, capitão? Que foi feito de Mr. de Mertenz?

—Morreu, senhores. Ha poucos annos recebi uma carta de Kelung; uma carta escripta em papel já amarellado e contendo estas linhas:

«Estou gravemente ferido. O almirante Courbet veio trazer-me a cruz... Mas vou morrer... Envio-lhe a minha pobre recompensa, para que brilhe no peito do meu salvador.

Eis aqui, senhores, porque em vez de collocar na minha farda a condecoração que me deu a chancellaria da Legião d'Honra trago a cruz do sargento de infanteria de marinha Mertenz, que depois de se ter portado como um ladrão, morreu em Kelung como um heroe.

ALBERT DELPIT.

TRANSCENDENTALISMO

Já socega, depois de tanta lucta,
Já me descança em paz o coração.
Cahi na conta, emfim, de quanto é vão
O bem que ao Mundo e á Sorte sedisputa.
Penetrando, com fronte não enxuta,
No sacrario do templo da Illusão,
Só encontrei, com dôr e confusão,
Trevas e pó, uma materia bruta...

Não é no vasto mundo por immenso
Que elle pareça á nossa mocidade—
Que a alma sacia o seu desejo intenso...

Na esphera do invisivel, do intangivel,
Sobre desertos, vasto, soledade,
Vóa e paira o espirito impossivel!

ANTHERO DO QUENTAL.

PARODIA

Não devem ir á «cadeia»
Não são pobres «desgraçados».
Todos vão pedir por «elles»,
São homens «engravatados»,

Vamos logo, á «Trindade»,
Rogar á virgem da «Horta»
Que os afaste e «defenda»,
D'aquella sinistra «porta».

Honesto «empregadorio»
Da fazenda, ou «boticario»
Só pode ser «desgraçado»
Se não tem outro «salario».

A gente cá da «cidade»
Conhece bem os «honrados»
E crê, não houve «presente»
De peceguinhos «*picados*».

Não ha queixa do «*picanço*»
Até o «procurador»
Confessa, guardou os «pomos»
P'ra mandar ao tal «doutor».

Agora fazer «presentes»
Cada um a seus «amores»....
Se um dá rosas «d'espinho»,
Outro dá seccas «flores».

O homem que *pica* «pecegos»,
E não lhe prova os «sabores»,
Não deve gostar de «Rosas»,
Nem apreciar seus «olores».

Não ha quem d'isto «proteste»,
Por que bem sabe que «mente»,
Mas se na Rosa se «*pica*»,
E' porque ella «consente».

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Maria José Pinho de Sousa.

Dia 28—a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves e os srs. Vinconde d'Alvellos e Barão do Vallado.

Dia 2—o sr. Francisco Antonio de Faria.

+

No comboio expresso de domingo passado regressou a Guimarães o sr. José Joaquim Xavier Guimarães, dignissimo coronel commandante do regimento d'infanteria n.º 20.

+

Na terça feira passada chegou a esta villa o nosso presado amigo o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, integerrimo juiz das execuções fiscaes do concelho de Braga.

Sua exc.ª seguiu no dia seguinte para a praia da Apulia onde vai passar algum tempo na companhia de seu exm.º irmão o sr. dr. José Joaquim D. Paulino, e exm.ª esposa.

+

Está restabelecido d'um leve incommodo, que ultimamente soffreu, o sr. Vicente Barroso, digno empregado das obras publicas.

+

Estiveram entre nós os srs. drs. José d'Azevedo Vasquinho, de Fonte Boa, e Quirino Augusto de Sousa e Cunha, sub-delegado do julgado municipal de Esposende.

+

Chegou a esta villa o sr. João Diogo de Sousa Pinto, nosso patricio, que ha muito tempo reside em Lisboa.

+

Estiveram em Vianna do Castello os srs. drs. Rodrigo Velloso e Sá Carneiro, distinctos causidicos d'esta comarca.

+

Esteve n'esta villa com suas exm.as esposa e filha D. Adelaide o nosso illustre patricio e digno Governador de Cabo Verde, sr. general Fernando de Magalhães e Menezes.

+

Partiu na terça feira ultima para a Apulia o sr. padre Agostinho da Cunha Sotto-Maior.

+

Está na Apulia o sr. Joaquim Vinagre, negociante d'esta praça.

+

De passagem para Apulia, esteve n'esta villa o sr. Seraphim Antunes da Silva Guimarães, opulento capitalista, de Braga.

+

Jé se acha n'esta villa, de regresso de Lisboa, a exm.ª sr.ª D. Aurelia de Sá Vianna.

+

Acompanhado de sua exm.ª familia, encontra-se n'esta villa, hospedado em casa do seu particular amigo e nosso estimavel patricio sr. Abel Fiuza, o sr. Joaquim Marques dos Santos, abastado capitalista, do Porto.

+

Tambem se acha entre nós o sr. José Ferreira Barbosa, cavalheiro muito apreciavel, do Porto.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

Theatro Gil Vicente—Teve effectivamente logar na segunda feira passada, 21 do corrente, a constituição definitiva da Empreza Theatral Gil Vicente, reunindo-se para isso, em assembléa geral, os accionistas da mesma empreza, no salão da Assembléa Barcellense.

Tendo pedido escusa de membro da direcção o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, foi substituido pelo sr. Abel Jordão Vieira Fiuza.

Foram eleitos por acclamação:

Presidente da assembléa geral—dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso; direcção, dr. Antonio Martins de Sousa Lima, dr. Antonio Ferraz, dr. José Julio Vieira Ramos, Manoel Vianna, Antonio de Sousa Azevedo e Abel Fiuza.—Conselho fiscal—padre Antonio José Monteiro de Lima, João Evangelista da Costa e Francisco Carmona.—Substitutos—Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, e padre Agostinho da Cunha Sotto Maior.

Deliberou-se que na acta fossem exarados os nomes de todas as pessoas que, apesar de todas as instancias, deixaram de fazer a primeira entrada das acções que tinham tomado, e sob proposta do sr. Manoel Vianna foi approvado plenamente um voto de louvor ao nosso estimado patricio Antonio Vieira Fiuza, a quem se devem os principaes esforços que deram impulso á nova empreza.

Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus—No ultimo domingo e na casa de sua installação, foi feita a leitura dos novos Estatutos d'este recolhimento, assistindo, a convite do exm.º sr. dr. Sá Carneiro, presidente da commissão administradora, o sr. presidente da commissão municipal, o sr. administrador do concelho e alguns representantes da imprensa local.

Agradecemos o convite que recebemos e que, com bem pezar nosso, se nos tornou impossivel aproveitar.

Sabemos, porém, que o nosso presado amigo e distincto causidico, sr. dr. Sá Carneiro, foi muito comprimentado por todos os assistentes, merecendo geral louvor o seu bem elaborado trabalho, que hoje principiamos a publicar, para conhecimento dos nossos leitores.

Funeral—No dia 21 do corrente teve logar o funeral da exm.ª sr.ª D. Violante Albina Duarte Fiuza, viuva do sr. Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas.

Os officios funebres realisaram-se no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, com numerosa assistencia de srs. ecclesiasticos e pessoas das relações da familia da finada.

Terminados estes foi o cadaver conduzido ao cemiterio publico e sepultado no jazigo de seu finado marido.

Sobre o feretro foi deposta uma rica corôa offerecida pelos herdeiros da extincta senhora, a qual foi levada, após aquelle, pelo nosso digno collega de redacção, sr. Domingos de Figueiredo.

—

Extranhou-se que a mesa da Santa Casa apenas se fizesse representar pelos srs. padre Antonio José Monteiro de Lima, secretario, e José Joaquim Martins Moreira, irmão do mez, e mais oito irmãos, e tambem se extranhou que a mesa do Bom Jesus da Cruz, a mesa velha, se não fizesse representar por pessoa alguma!

Merecia alguma cousa mais a viuva do bemfeitor das referidas irmandades, e bemfeitor como ha muitos annos não houve outro, se é que já houve algum superior a Miranda Villas Boas.

Cada uma d'essas irmandades herdou mais de duas mil libras.

—

No testamento com que falleceu a referida senhora foram contemplados alguns parentes seus, sendo universaes herdeiros em partes eguaes seu afilhado o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo e a sr.ª Violante Albina Fiuza da Silva.

Missa do trigesimo dia—Celebrou-se quarta feira, pelas 8 horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, a missa do trigesimo dia por alma da sr.ª D. Maria das Dores d'Oliveira Duarte, mandada resar pelos srs. João Baptista Martins, digno solicitador, e esposa, compadres da finada.

Foi grande a assistencia de pessoas a tão religioso acto.

Santa Cruz de Goios—Na ultima romaria da Santa Cruz, de Goios, as esmolas foram superiores ás de qualquer anno antecedente, sendo a sua totalidade, na festa d'este anno, 249:080 reis.

E' credora d'elogios a zelosa commissão, pelo modo como está administrando aquellas esmolas.

Preside a essa commissão o sr. João Baptista Maciel, de Barcellinhos, e é thezoureiro o sr. Joaquim Antonio da Silva Pereira, de Goios.

Missa do setimo dia—No templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, celebrou-se, com grande assistencia, na passada terça feira, a missa do setimo dia, suffragando a alma da exm.ª sr.ª D. Violante Albina Duarte Fiuza.

Foi celebrante o rev.º Antonio Baptista.

Eleição—No penultimo sabbado procedeu-se á eleição da nova mesa da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, sahindo eleitos os seguintes srs:

Provedor, Antonio Caetano d'Almeida Peixoto; secretario, Francisco Antonio de Faria: deputados, Anselmo Antonio da Costa Leite, José Joaquim Martins Moreira, Domingos Maria de Carvalho, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, José Antonio d'Oliveira Mattos, João Joaquim Ferrandes e Antonio José da Fonseca.

Banda Barcellense—Segundo opiniões insuspeitas, foi a Banda Barcellense preterida na distribuição dos premios do certamen musical realisado ultimamente em Vianna do Castello, por occasião das festas da Agonia.

Affirmam-nos que era opinião não só do publico, mas ainda de pessoas competentes, que a Banda Barcellense, se não venceu o 1.º premio por qualquer accidente de occasião, tinha incontestavel direito ao 2.º, e que portanto sendo-lhe apenas conferido o 3.º se commetteu uma injustiça bem evidente, tanto mais que ella executou a peça de escolha, alias mais difficil do que a propria do certamen, com toda a correcção e bom gosto.

Sentimos, pois, a preterição soffrida pela Banda Barcellense não só por uma questão de patriotismo, como tambem por entendermos que acima de tudo devem estar os principios de rectidão e de justiça.

O sr. Domingos Carreira, director da banda, não acceitou o 3.º premio, declarando que o podiam destinar a estabelecimentos de caridade.

Agora, como bem merecida reparação, tratam alguns cavalheiros de realisar por subscripção a quantia necessaria para indemnisar aquella banda das despezas que fez com a ida a Vianna e da importancia do premio a que tinha direito.

A banda tocará no coreto do jardim publico, no proximo domingo, 3 de setembro, executando o seguinte programma, sendo as duas peças da 1.ª parte a de *obligo* e a de escolha que pela mesma banda foram executadas em Vianna do Castello:

1.ª parte

1.ª—Ordinario...

2.ª—Ouverture de «Galathée»... Massé.

3.ª—Fantaisie— «Don Carlos» (Verdi) par Leon Chic.

2.ª parte:

4.ª—Mazurka—«D. Juanita»—F. Suppé.

5.ª—Pot. pourrit. ext. da op. «Aida» por Péres d'Alvarado.

6.ª—Pot. pourrit sôbre motivos populares nacionaes, pelo mesmo.

Versos—Damos hoje na secção litteraria e com o titulo «Parodia» umas conceituosas quadras, em contraposição a umas outras publicadas no ultimo numero da «Folha da Manhã», sob a designação «Pecegada».

Não conhecemos o auctor das quadras que publicamos porque nos foram enviadas pelo correio, mas o que d'ellas vemos é que quem as fez procurou averiguar a verdade, e com ella desfaz, por completo, a versão d'um tal *picanço* de pecegos, mera invenção d'algum gracioso que não descançou emquanto a não viu engastada nas quadras da «Folha da Manhã.»

Reformas militares—O sr. ministro da guerra tenciona apresentar ao parlamento a reforma da escola do exercito juntamente com a reorganisação militar.

Novos deputados — Nas eleições supplementares a que se procederam no ultimo domingo, foram eleitos os seguintes deputados.

Por Vianna do Castello foi o sr. tenente coronel Duarte Fava; por Thomar o sr. dr. Cau da Costa; por Portalegre o actual governador civil de Bragança, sr. Christovam Ayres; e por Tavira o sr. capitão Guimarães Serodio.

Cem pipas de vinho—Na raia, proximo de Villar Formoso, a guarda fiscal apprehendeu 100 pipas de vinho, procedentes de Hespanha.

Roubo—Os amigos do alheio penetraram por meio de chave falsa, na semana passada, na casa do sr. Coelho, genro do nosso amigo sr. Antonio José Martins, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, d'este concelho, roubando-lhe diversos objectos, no valor de 144$000 rs.

A respectiva auctoridade tomou conhecimento, mas ainda não logrou descobrir o auctor ou auctores de tal gentileza.

O calor—O calor tem sido intensissimo na Inglaterra.

Deram-se numerosos casos de insolação e em certos pontos os ceifeiros recusam-se a trabalhar por não poderem supportar os ardores do sol. Os exercicios militares, foram quasi inteiramente suspensos.

A divida fluctuante—Foi publicada a nota do estado da divida fluctuante em 31 de julho findo. E' a seguinte:

No paiz—Em conta de bilhetes do thesouro (vencimento de agosto de 1893 a janeiro de 1894), 5.136:130$660. Contas correntes: Banco de Portugal (approximadamente) 10.530:000$; Caixa Geral de Depositos (idem). 1.347:000$000; Companhia dos Tabacos de Portugal (idem). 888:000$000. Somma, reis 17.901:140$660.

No estrangeiro—Supprimentos a pagar em Londres (vencimento de agosto a dezembro de 93), lb. 152:600, 686:700$000; supprimentos a pagar em Paris (idem) francos 5.840:402,38; 986:472$430; supprimentos a pagar em Berlim (vencimento em setembro de 1893). marcos 1.000:000. 225:000$000. — Somma, 1.898:172$430.

Total, 19.799:313$090.

Desastre em viagem para o outro mundo Sabbado ultimo, seguia para a egreja de Ganho concelho de Paredes, o enterro de José Grillo, viuvo, lavrador, do lugar de Villarinho, que fica a 5 kilometros da villa de Vallongo. Em certo ponto do trajecto, o prestito funebre encontrou-se n'um estreito caminho com um carro de bois, carregado de milho, que seguia em direcção opposta.

Os bois, com o roçar das opas e o reluzir das sobrepelizes dos padres, amedrontaram-se e avançaram vertiginosamente para o enterro; os convidados e os ecclesiasticos sattaram n'um ápice para dentro dos campos; os pegadores, porém, não podendo levar com elles o feretro, fugiram deixando o cadaver no meio do caminho.

A' grande ligeiresa com que se safaram devem o não ter sido atropellados pelos bois e carro, que, passando por cima do caixão, pozeram-o em estilhas e esmagaram o cadaver, que ficou com o craneo despedaçado por uma das rodas do carro.

Foi preciso mandar buscar o caixão das Almas em que depois foi novamente encerrado e conduzido para a egreja.

As libras—No Rio de Janeiro o preço das libras, á data da sahida dos ultimos paquetes, era de 19$700 reis.

Lei do sello—O sr. ministro da fazenda vae publicar uma portaria, facilitando a execução da nova lei do sello.

Registando...—O primoroso artigo assim intitulado, que hoje damos na primeira pagina, é transcripto do nosso presado collega «Correio da Tarde,» para o que lhe pedimos vénia.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, em via de restabelecimento do grave incommodo que ultimamente soffreu, não podendo, como era seu desejo, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que procuraram saber do seu estado e se interessaram pelo seu restabelecimento, vem fazel-o por este meio testemunhando assim o seu profundo reconhecimento.

Julga tambem do seu dever patentear bem publica a sua muita gratidão para com o seu medico assistente o exm.º sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, o qual com a sua provada competencia medica e inexcedivel dedicação conseguiu debellar sua doença, gratidão que tambem consagra aos dignos medicos conferentes os exm.os srs. drs. Martins Lima e Gregorio da Fonseca e ao intelligente pharmaceutico o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, e ainda aos seus amigos Joaquim Vinagre e Manoel Duarte, pelos relevantes serviços que se dignaram prestar-lhe durante a sua enfermidade.

Barcellos, 19 d'agosto de 1893. (76)

Domingos José Alves.

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20

2.º BATALHÃO

O conselho eventual do referido batalhão faz publico, que no dia 4 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo aquartelamento, a nova arrematação em hasta publica, dos residuos das sentinas do quartel, pelo periodo de um anno, a começar no 1.º do dito mez, e terminar em 31 de agosto de 1894.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã, ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual a quantia de 10:000 rs, antes da abertura da praça, deposito este que depois da approvação do contracto definitivo, será transferido para a Caixa Geral dos depositos, nos termos das disposições em vigor, restituindo-se os demais depositos provisorios, terminada que seja a licitação.

Quartel em Barcellos, 23 de agosto de 1893.

O *secretario do conselho* eventual,

Antonio Emilio de Quadros Flores. (79)

Cap.º de inf.ª n.º 20.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação
3.ª praça.

No dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de João Machado, viuvo, da freguezia d'Oliveira, entram em praça, pela terceira vez, para com o seu producto serem pagas as custas do inventario e passivo do casal, auctor as seguintes propriedades:

Na freguezia d'Oliveira, logar do Sobrado, uma pequena casa terrea e outra de despejo e junto terreno d'horta e lavradio com vides e fructeiras e agua de rega, foreira a José Joaquim Machado, da mesma freguezia, com dezessete litros trezentos setenta e tres mililitros de meado, alvo e centeio, com laudemio da quinta parte, avaliada, livre do fôro, em 92:826 reis, e entra em praça pela terceira vez no valor de 40:000 reis. Na freguezia d'Oliveira e logar do Sobrado, um coberto velho junto á casa d'habitação, já descripto, e terreno de lavradio com arvores avidadas, de natureza censuaria a Antonio Joaquim Gonçalves, da mesma freguezia, com oitenta e seis litros oito centos sessenta e cinco mililitros de milhão, avaliada com dedução do referido censo, em 77:160 reis, e entra em praça pela terceira vez, no valor de 20:000 rs.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 19 d'agosto de 1893. (78)

Verifiquei,
O juiz de direito,
Fernaddes Braga.

O escrivão ajudante,
Francisco de Sousa Caravana.

CASA

Aluga-se o predio n.º 119 a 121 á rua Direita, onde morou o guardasoleiro PORTELLA.

Trata-se n'esta redacção. (55)

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO
DE PORTUGAL
(parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

POR

F. A. DE MATTOS

Está publicado o 17 fasciculo.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza editora, rua Formoza, 2—C.—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

Commercio de Barcellos.

Rua de S. Francisco, n.º 52:

EDITOR

JOAQUIM MACIEL

DE RORIZ

FOLHETIM

AS NUPCIAS DE THERESA

(De Jeanne Tilda)

Elles passeavam juntos de mãos dadas, n'uma contemplação reciproca e doce, pelas solitarias alamêdas do parque.

O luar illuminava fantasticamente as ramarias do arvoredo, as emanações vivas da madre-silva impregnavam de suaves perfumes o tepido ambiente da noite, e o rouxinol gorgeava ao longe, na solidão das campinas, uma canção dolente, feita de beijos e promessas de amor!

—Thereza, dizia elle vivamente, se me não fosse permittido desposar-te, suicidava-me!

—Henrique, respondia ella, se me separassem de ti, morreria de desespero!

E os seus bellos cabellos negros roçavam voluptuosamente os labios de Henrique, que estremecia n'uma sensação deliciosa.

E os passarinhos calaram-se pouco e pouco para escutar o doce dialogo; os calices das flores agitavam-se entre as petalas perfumadas; e a lua, como que demorando-se na contemplação d'aquelles dois entes que fallavam de amor, illuminava as sombras da noite com a sua luz serena e bella.

—Henrique, tornou ella fitando os olhos na habitação do caseiro, para conhecermos a verdadeira felicidade seria preciso que fossemos completamente pobres. Quanto mais felizes não seriamos se nos occupassemos ambos na ardua faina do campo:—eu vestida de burel, dando de comer ás galinhas, trabalhando na queijaria, e tu, com o poetico traje de pastor levantando-te ao romper da aurora, e guiando os rebanhos atravez dos campos! As durezas do trabalho converter-se-iam d'este modo para nós em ineffaveis venturas.

—Infelismente, respondia elle, somos ricos, e as tuas palavras servem apenas para affirmar mais a delicadeza do teu coração, onde eu continuarei a occupar o logar mais distincto, ainda mesmo que a desgraça me despenhe n'uma posição humilde.

Sim, sim, meu adorado Henrique! E, contemplando-se n'um enternecimento em que havia lagrimas de ventura, retomaram o caminho do castello, emquanto as avesitas continuavam as suas canções de amor; e as flores embalsamavam de suavissimos aromas o ar quente da noite.

Já perto de casa, e quando trocavam as ultimas palavras de despedida, uma gota de orvalho, desprendendo-se vagarosamente da folha de uma rosa, veio cair na face affogueada de Theresa, passando d'ahi para os labios de Henrique, que fugiu, perdendo-se na sombra.

—

Dias depois, o sr. Ardin, tabellião em Paris, recebia a seguinte carta:

«Não tenha pressa, meu bom amigo, porque nada está definitivamente resolvido. M.me Couvraid acaba de dizer á mamã que a sua herdade de *Estaminettes* não é comprehendida no dote de Henrique, e eu não posso conformar-me com esta resolução, á ultima hora!

Depois o visconde Rieux, cuja fortuna é algum tanto maior que a de Henrique, apparece agora pretendente á minha mão, e eu, apesar de conhecer que Henrique me adora, não estou resolvida a sacrificar os meus interesses.

Fique portanto bem sciente de que sem a herdade de *Estaminettes*, não temos nada feito, devendo n'esse caso aguardar as minhas ordens para se entender com o tabellião do visconde Rieux.

Não diga nada d'isto á mamã, porque ella é demasiado romantica para comprehender esta questão d'interesses etc, etc.»

Thereza de Ceteut.

. . . . . .

Quasi ao mesmo tempo o sr. Gotard, tabellião em Paris, recebia tambem a seguinte carta:

«Meu amigo, Acabo de conhecer uma circumstancia bastante imperiosa que obsta ao meu casamento com a encantadora Theresa de Ceteut a quem estimo deveras.—Assevarando-me alguem que M.me de Ceteut soffria de uma doença incuravel, que deverá leval-a em breve tempo, d'esta parte melhor vida, caio das nuvens ao saber que um medico celebre se comprometteu a realisar a cura radical de minha futura sogra, que ficará assim disposta a viver mais de vinte annos. Ora isto, que constitue, decerto, o cumulo da felicidade para a familia, vem alterar profundamente os meus calculos, pois que, como sabe, eu contava pagar as minhas dividas de rapaz com a herança de M.me Ceteut.

Lamento que este facto venha destruir os meus sonhos de felicidade roubando-me a posse da minha adorada Theresa; mas, que quer, meu amigo? o casamento é negocio muito grave, e eu sou um rapaz serio.

Se a cura de M.me de Ceteut se effetuar, dirigirei as minhas vistas para a menina Cristina de Eteil, Bem sei que não é tão apreciavel como Thereza, mas tem para mim a vantagem de sêr orfã, etc., etc.»

Henrique Couvraid.

. . . . . .

Um mez depois celebrava-se com esplendor pouco vulgar o casamento de Thereza com Henrique, e todos os que assistiam áquella festa deslumbrante invejavam a ventura dos jovens esposos a quem o futuro sorria, doirado pelas alegrias de um amor desinteressado e duradouro.

Em vista d'isso, tudo leva a crer que M.me Couvraid concedeu a herdade de «Estaminettes», e que a existencia de M.me de Ceteut está seriamente ameaçada.

Annibal Moraes.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHÃOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adeantado pelo correio.

—

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se póde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o apetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

—

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc, muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

—

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

—

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

—

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congeneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam damnos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o damnifica.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

—

Xarope peitoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, emfim todas as affeicções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

—

Calicida Fernandes

Extrahe callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

—

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

—

Vigor do cabello ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso impede a sua destruição ainda que a queddependa d'origem syphilitica.

—

Para tingir o cabello, bigode, barba

Fluido transmuttativo de Fernandes

—

Elixir d'opoponax composto, grande dentifrico

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

—

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHÃOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**

(276) *M. A. S.ª Junior.*

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço.... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª, casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnas, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA **coordenado** segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brazileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com **211 estampas** intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse entuito sahirá a fasciculos.

Este **Manual de Carpinteiro e Mercenaria** contem approximadamente **580** paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de **32** paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de **50 rs**, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de **60 reis**.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do «Recreio,» rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CALDAS DO EIROGO

EM

SANTA MARIA DE GALLEGOS

SUBURBIOS DE BARCELLOS

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERMINAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semilhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de immersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastesse e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Politechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatorio da analyse a que procedeu directamente n'esta nascente «que *as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracamente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservação e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada*».

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitação do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilisar-se d'este precioso manancial de aguas sulfureas, que tanto se recommendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual mede trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluil-a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas, para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (54)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcellinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA

Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)